

TRIBUNA DA CIDADE

ROSE MARY MIRANDA

Brasília não é ilha da fantasia

Está na hora de passarmos o Distrito Federal a limpo. Acabar com essa imagem distorcida, equivocada, que muitos brasileiros têm do DF, de sermos uma "ilha da fantasia", que gasta sempre, não arrecada nada e vive às custas da União. Essa visão deformada nasce em parte, dentro do próprio Congresso Nacional e em certos setores da grande imprensa, que difundem propostas como transferência da capital brasileira para outra unidade da Federação, extinção da Câmara Legislativa e da bancada do DF no Congresso Nacional e fim das eleições para governador, entre outras sugestões exóticas.

O que os detratores da cidade esquecem, ou fazem questão de esquecer, é que Brasília surgiu a partir da necessidade de se preservar a integridade territorial e interiorizar o desenvolvimento do Brasil. E isso aconteceu, acontece. O que essas pessoas não entendem, é que, Brasília, é sede dos poderes da República, abriga as mais importantes instituições nacionais e funciona para atender às necessidades da União. Paga por isso um preço elevado, que não é reconhecido pelos demais brasileiros.

Mas é fácil entender. A maioria dos deputados federais e senadores só conhece o DF no trajeto que vai do aeroporto para o Congresso e de lá para suas residências ou algum restaurante da moda. Esquecem dos problemas vivenciados por mais de um milhão e oitocentos mil habitantes, que precisam de assistência médica, escola, lazer, saneamento e outras necessidades básicas.

Talvez essa situação de dependência não existisse se tivéssemos o mesmo tratamento que todos os outros estados brasileiros têm na questão da distribuição dos recursos do Fundo de Participação dos Estados e Distrito Federal, e no

deputados e senadores só conhece o DF no trajeto que vai do aeroporto para o Congresso"

Fundo de Participação dos Municípios. Nos dois casos somos extremamente penalizados, a despeito

de estarmos entre os cinco maiores arrecadadores de IPI e Imposto de Renda.

Para acabar com a constrangedora situação de o governador do DF — qualquer um que seja o governador — andar de pires na mão atrás de recursos da União, temos de nos unir em torno de alguns pontos: a criação de um Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal e a industrialização do Distrito Federal.

O Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal tem de ser proposto pela bancada do DF no Congresso Nacional quando da revisão constitucional. Por meio de emenda criando o Fundo, ficariam definidas de forma clara as obrigações financeiras da União para o DF nas áreas de saúde e educação. Com regras definitivas, esse dinheiro que vem hoje para o DF de forma voluntária e dependente do humor da autoridade de plantão passaria a fazer parte automaticamente do Fundo.

Quanto à questão da industrialização do DF, todos sabem que está centrada no fortalecimento de pequenas e médias indústrias. Nossa vocação está voltada para a informática, gemas e pedras preciosas, turismo, biotecnologia, entre tantas outras alternativas industriais. Nesse aspecto, houve-se o trabalho desenvolvido pela Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) em identificar oportunidades e fazer surgir um parque industrial compatível com a concepção da capital da República, sem poluição e geradora de empregos. O GDF, por sua vez, tem procurado fazer a sua parte, por meios de mecanismos capazes de assegurar o surgimento de pequenas e médias indústrias.

■ Rose Mary Miranda (PP) é vice-presidente da Câmara Legislativa do DF



"A maioria dos